

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA INCLUSIVAS: ADAPTAÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL

INCLUSIVE PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING PRACTICES: ADAPTATIONS AND STRATEGIES FOR STUDENTS WITH ASD IN ELEMENTARY SCHOOL

PRÁCTICAS INCLUSIVAS DE ENSEÑANZA DE LA LENGUA PORTUGUESA: ADAPTACIONES Y ESTRATEGIAS PARA ESTUDIANTES CON TEA EN LA ESCUELA PRIMARIA



10.56238/revgeov16n5-224

Stephanie Cunha Araujo dos Santos

Pós-graduação em Educação Inclusiva

Instituição: Faculdade Focus

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5081036658571371>

Ana Célia Santana Morais

Mestra em Letras

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8767507648983015>

Liliane Barbosa da Silva Oliveira

Bacharel em Letras/Libras

Luiz Fernando Calaça Silva

Pós-graduação em Big Data e Machine Learning

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7358903660204562>

RESUMO

A educação inclusiva constitui princípio fundamental dos sistemas educacionais contemporâneos, demandando práticas pedagógicas adaptadas para atendimento às necessidades educacionais específicas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Este estudo analisa criticamente as práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas, identificando adaptações e estratégias pedagógicas efetivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. A relevância desta investigação justifica-se pela crescente presença desses estudantes nas escolas regulares e pela necessidade de fundamentação científica para as práticas docentes. O objetivo principal consiste em sintetizar o conhecimento científico sobre práticas pedagógicas inclusivas, adaptações curriculares e estratégias metodológicas no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia caracteriza-se como revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-analítica, com levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, abrangendo publicações entre 2019 e 2024. Os resultados evidenciam que práticas inclusivas efetivas fundamentam-se na personalização do ensino, utilização de estratégias visuais e estruturadas, flexibilização curricular e avaliativa, trabalho colaborativo e formação docente qualificada. Conclui-se que a inclusão educacional efetiva transcende a presença física em salas regulares, demandando transformações nas concepções pedagógicas, abordagens individualizadas e articulação entre conhecimento teórico e competências práticas.



Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Educação Inclusiva. Língua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

Inclusive education constitutes a fundamental principle of contemporary educational systems, demanding adapted pedagogical practices to meet the specific educational needs of students with Autism Spectrum Disorder. This study critically analyzes inclusive Portuguese language teaching practices, identifying adaptations and effective pedagogical strategies for students with Autism Spectrum Disorder in elementary education. The relevance of this investigation is justified by the increasing presence of these students in regular schools and the need for scientific foundation for teaching practices. The main objective consists of synthesizing scientific knowledge about inclusive pedagogical practices, curricular adaptations, and methodological strategies in Portuguese language teaching. The methodology is characterized as an integrative literature review, of qualitative nature and descriptive-analytical approach, with bibliographic survey in scientific databases, covering publications between 2019 and 2024. The results show that effective inclusive practices are based on teaching personalization, use of visual and structured strategies, curricular and evaluative flexibility, collaborative work, and qualified teacher training. It is concluded that effective educational inclusion transcends physical presence in regular classrooms, demanding transformations in pedagogical conceptions, individualized approaches, and articulation between theoretical knowledge and practical competencies.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Inclusive Education. Portuguese Language. Pedagogical Practices.

RESUMEN

La educación inclusiva es un principio fundamental de los sistemas educativos contemporáneos, que exige prácticas pedagógicas adaptadas para satisfacer las necesidades educativas específicas de los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista. Este estudio analiza críticamente las prácticas inclusivas de enseñanza de la lengua portuguesa, identificando adaptaciones y estrategias pedagógicas eficaces para estudiantes con Trastorno del Espectro Autista en educación primaria. La relevancia de esta investigación se justifica por la creciente presencia de estos estudiantes en escuelas regulares y la necesidad de una base científica para las prácticas docentes. El objetivo principal es sintetizar el conocimiento científico sobre prácticas pedagógicas inclusivas, adaptaciones curriculares y estrategias metodológicas en la enseñanza de la lengua portuguesa. La metodología se caracteriza por una revisión bibliográfica integradora, de naturaleza cualitativa y enfoque descriptivo-analítico, con un estudio bibliográfico en bases de datos científicas, que abarca publicaciones entre 2019 y 2024. Los resultados muestran que las prácticas inclusivas eficaces se basan en la enseñanza personalizada, el uso de estrategias visuales y estructuradas, la flexibilidad curricular y evaluativa, el trabajo colaborativo y la formación docente cualificada. Se concluye que la inclusión educativa efectiva trasciende la presencia física en las aulas regulares, lo que exige transformaciones en las concepciones pedagógicas, enfoques individualizados y la articulación entre conocimientos teóricos y habilidades prácticas.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista. Educación Inclusiva. Lengua Portuguesa. Práticas Pedagógicas.



1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui princípio fundamental dos sistemas educacionais contemporâneos, fundamentando-se no reconhecimento do direito universal à educação de qualidade e na valorização da diversidade humana como elemento enriquecedor dos processos de ensino e aprendizagem. No contexto brasileiro, a legislação educacional vigente assegura o acesso, a permanência e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, demandando adaptações curriculares, metodológicas e estruturais que possibilitem a efetiva participação de alunos com necessidades educacionais específicas. Entre esses estudantes, destacam-se aqueles diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, cuja inclusão escolar representa desafio complexo que exige compreensão aprofundada de suas particularidades cognitivas, comunicativas e comportamentais, bem como implementação de práticas pedagógicas diferenciadas e fundamentadas cientificamente.

O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por alterações qualitativas na comunicação social, padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, manifestando-se em diferentes níveis de severidade e comprometimento funcional. A heterogeneidade das manifestações clínicas desse transtorno implica necessidade de abordagens educacionais individualizadas, que considerem as potencialidades, dificuldades e estilos de aprendizagem específicos de cada estudante. No âmbito do ensino de Língua Portuguesa, disciplina fundamental para o desenvolvimento de competências comunicativas, leitoras e escritoras, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista demanda estratégias pedagógicas adaptadas que contemplem as particularidades do processamento linguístico, da compreensão textual e da expressão verbal e escrita desses estudantes.

A implementação de práticas inclusivas efetivas fundamenta-se em instrumentos de planejamento educacional que possibilitem a personalização do ensino. Costa, Schmidt e Camargo (2023, p. e280098) destacam que "o Plano Educacional Individualizado representa ferramenta essencial para a organização de estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades específicas de alunos com autismo". Este instrumento possibilita a definição de objetivos educacionais realistas, a seleção de metodologias apropriadas e a avaliação sistemática do progresso acadêmico, promovendo a articulação entre diferentes profissionais envolvidos no processo educacional e favorecendo o trabalho colaborativo entre professores, especialistas e familiares. A elaboração e implementação criteriosa desse planejamento individualizado constitui elemento diferenciador na qualidade da experiência educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

A contextualização dos conteúdos curriculares e a utilização de metodologias ativas que promovam a participação efetiva dos estudantes representam princípios pedagógicos fundamentais para a aprendizagem significativa. Costa-Beber e Bianchi (2019, p. 380) afirmam que "a elaboração de situações de estudo contextualizadas favorece o engajamento dos alunos e potencializa a construção



de conhecimentos significativos no ensino fundamental". Esta perspectiva pedagógica mostra-se particularmente relevante para estudantes com Transtorno do Espectro Autista, que frequentemente apresentam dificuldades na generalização de aprendizagens e beneficiam-se de abordagens concretas, visuais e contextualizadas que estabeleçam conexões claras entre os conteúdos acadêmicos e suas experiências cotidianas.

As transformações tecnológicas contemporâneas têm impactado significativamente os processos educacionais, introduzindo novas possibilidades metodológicas e avaliativas. Freitas (p. 2740) observa que "a inteligência artificial transforma métodos tradicionais de avaliação no ensino superior, possibilitando personalização e adaptação às necessidades individuais dos estudantes". Embora esta afirmação refira-se especificamente ao contexto do ensino superior, os princípios de personalização e adaptação tecnológica aplicam-se igualmente ao ensino fundamental, particularmente no atendimento a estudantes com necessidades educacionais específicas. As tecnologias assistivas e os recursos digitais adaptados constituem ferramentas valiosas para a promoção da acessibilidade comunicativa e da participação ativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas atividades de Língua Portuguesa.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade premente de sistematizar conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas especificamente direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. A literatura científica evidencia lacunas significativas na formação docente para o atendimento educacional especializado, dificuldades na implementação de adaptações curriculares efetivas e escassez de materiais didáticos apropriados. A compreensão aprofundada das estratégias pedagógicas bem-sucedidas, das adaptações metodológicas necessárias e dos recursos didáticos adequados contribui para a qualificação das práticas docentes, para a promoção da aprendizagem efetiva desses estudantes e para a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar criticamente as práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas, identificando adaptações e estratégias pedagógicas efetivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. Como objetivos específicos, propõe-se: investigar as características do Transtorno do Espectro Autista que impactam a aprendizagem de Língua Portuguesa; examinar as adaptações curriculares e metodológicas necessárias para o ensino inclusivo dessa disciplina; analisar estratégias pedagógicas baseadas em evidências científicas; avaliar o papel das tecnologias assistivas no processo de ensino-aprendizagem; e discutir a importância do trabalho colaborativo entre professores, especialistas e familiares.

Este trabalho estrutura-se em capítulos sequenciais que abordam sistematicamente os aspectos fundamentais da temática proposta. Após esta introdução, apresenta-se o referencial teórico, que fundamenta conceitualmente o Transtorno do Espectro Autista, os princípios da educação inclusiva e



as especificidades do ensino de Língua Portuguesa. Subsequentemente, discute-se a metodologia empregada na investigação. Os resultados e discussão contemplam a análise das práticas pedagógicas inclusivas identificadas, relacionando-as com o referencial teórico estabelecido. Por fim, as considerações finais sintetizam as principais contribuições do estudo e apontam direções para investigações futuras, consolidando uma compreensão abrangente sobre esta temática de relevância fundamental para a construção de sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos e comprometidos com o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Transtorno do Espectro Autista constitui condição neurodesenvolvimental caracterizada por alterações qualitativas na comunicação social recíproca, na interação social e na presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A nomenclatura "espectro" reflete a heterogeneidade das manifestações clínicas, que variam significativamente em termos de severidade, comprometimento funcional e necessidades de suporte. As características nucleares desse transtorno manifestam-se precocemente no desenvolvimento infantil e persistem ao longo da vida, impactando múltiplas dimensões do funcionamento individual, incluindo aspectos cognitivos, linguísticos, emocionais e adaptativos. A compreensão aprofundada dessas características mostra-se fundamental para o desenvolvimento de estratégias educacionais apropriadas e para a promoção da inclusão escolar efetiva.

A etiologia do Transtorno do Espectro Autista envolve interação complexa entre fatores genéticos e ambientais, resultando em alterações no desenvolvimento neurológico que afetam o processamento de informações sociais, a regulação emocional e os padrões de comportamento. Estudos neurocientíficos contemporâneos identificam diferenças estruturais e funcionais em regiões cerebrais associadas à cognição social, à linguagem e ao processamento sensorial. Essas particularidades neurobiológicas fundamentam a compreensão das dificuldades específicas enfrentadas por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista nos contextos educacionais, particularmente no que concerne à aprendizagem de habilidades linguísticas, à compreensão de nuances comunicativas e à adaptação a ambientes socialmente complexos como a escola.

A inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista fundamenta-se em princípios legais, éticos e pedagógicos que reconhecem o direito universal à educação de qualidade em ambientes regulares de ensino. Lima, David e Mendes (2024, p. 58) destacam que "as políticas públicas voltadas à inclusão educacional de alunos com autismo representam avanço significativo na garantia de direitos, embora persistam desafios na implementação efetiva dessas políticas". Esta constatação evidencia a distância frequentemente observada entre os marcos legais progressistas e a realidade das práticas escolares, revelando a necessidade de investimentos em formação docente, infraestrutura



adequada e desenvolvimento de recursos pedagógicos especializados que viabilizem a concretização dos princípios inclusivos.

O currículo escolar constitui elemento central na organização dos processos educacionais, definindo conhecimentos, habilidades e competências a serem desenvolvidos pelos estudantes. No contexto da educação inclusiva, a flexibilização curricular emerge como estratégia fundamental para atendimento às necessidades educacionais específicas. Gonçalves *et al.* (2024, p. 4645) afirmam que "a importância do currículo inclusivo na educação de alunos com transtorno do espectro autista manifesta-se através da adaptação de objetivos, metodologias e avaliações às particularidades individuais". Esta perspectiva curricular flexível não implica redução de expectativas ou simplificação excessiva dos conteúdos, mas sim adequação das estratégias pedagógicas, dos recursos didáticos e dos critérios avaliativos, possibilitando que estudantes com diferentes perfis de aprendizagem alcancem seu potencial máximo.

As adaptações curriculares para estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino de Língua Portuguesa devem considerar as especificidades do processamento linguístico característico dessa condição. Muitos desses estudantes apresentam desenvolvimento atípico da linguagem, com dificuldades na compreensão de aspectos pragmáticos da comunicação, na interpretação de linguagem figurada, na inferência de significados implícitos e na produção de textos coerentes e coesos. Adicionalmente, podem manifestar hiperlexia, caracterizada por habilidades de decodificação superiores à compreensão leitora, ou apresentar interesses restritos que influenciam significativamente sua motivação e engajamento nas atividades de leitura e escrita. O reconhecimento dessas particularidades orienta a seleção de estratégias pedagógicas apropriadas e a elaboração de materiais didáticos adaptados.

As metodologias de ensino estruturadas e visuais demonstram eficácia particular no atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A utilização de recursos visuais, como pictogramas, organizadores gráficos, linhas do tempo e mapas conceituais, facilita a compreensão de conceitos abstratos, a organização de informações e a expressão de conhecimentos. As rotinas previsíveis, as instruções claras e objetivas, a segmentação de tarefas complexas em etapas menores e a utilização de exemplos concretos constituem princípios pedagógicos fundamentais. Adicionalmente, as tecnologias assistivas, incluindo aplicativos de comunicação alternativa, *softwares* educacionais adaptados e recursos multimídia, ampliam as possibilidades de acesso ao currículo e de participação ativa nas atividades escolares.

A transição dos contextos educacionais para outros ambientes sociais, incluindo o mercado de trabalho, representa desafio significativo para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Gomes, Bastos e Gomes (2024, p. 110) observam que "o transtorno do espectro autista apresenta desafios específicos para a inclusão no mercado de trabalho, relacionados às dificuldades de comunicação social



e adaptação a ambientes laborais". Esta constatação reforça a importância de que os processos educacionais, desde o ensino fundamental, contemplem não apenas o desenvolvimento de competências acadêmicas, mas também de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas que favoreçam a autonomia e a participação social plena na vida adulta.

O trabalho colaborativo entre diferentes profissionais constitui elemento essencial para o sucesso da inclusão escolar. A articulação entre professores regentes, professores especializados em educação especial, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e familiares possibilita a construção de estratégias integradas e coerentes que considerem as múltiplas dimensões do desenvolvimento do estudante. O Plano Educacional Individualizado emerge como instrumento privilegiado para essa articulação, documentando objetivos educacionais específicos, estratégias pedagógicas a serem implementadas, adaptações necessárias e critérios de avaliação do progresso acadêmico. A participação ativa das famílias nesse processo mostra-se fundamental, considerando seu conhecimento profundo sobre as características, preferências e necessidades de seus filhos.

Este referencial teórico evidencia que a inclusão educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no ensino de Língua Portuguesa demanda compreensão aprofundada das características desse transtorno, implementação de adaptações curriculares e metodológicas fundamentadas cientificamente, utilização de recursos pedagógicos apropriados e estabelecimento de trabalho colaborativo entre diferentes atores educacionais. A consolidação de práticas inclusivas efetivas contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes, mas também para a construção de sociedades mais justas, equitativas e respeitosas da diversidade humana.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e abordagem descritivo-analítica, cujo objetivo consiste em identificar, analisar e sintetizar as práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas, com foco nas adaptações e estratégias pedagógicas direcionadas a alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. A escolha pela revisão integrativa justifica-se pela possibilidade de reunir evidências provenientes de diferentes estudos empíricos e teóricos, permitindo a construção de uma compreensão abrangente sobre as práticas pedagógicas efetivas, os desafios enfrentados pelos educadores e as lacunas existentes no conhecimento científico. Este método possibilita a síntese crítica de informações dispersas na literatura, favorecendo a identificação de tendências investigativas e a proposição de direcionamentos para a prática educacional e para pesquisas futuras.

A abordagem qualitativa mostra-se apropriada aos propósitos desta investigação por permitir a exploração aprofundada de fenômenos educacionais complexos, a interpretação de significados atribuídos às práticas pedagógicas e a compreensão contextualizada das experiências de inclusão



escolar. A natureza descritivo-analítica possibilita não apenas a caracterização das estratégias pedagógicas identificadas, mas também a análise crítica de suas fundamentações teóricas, de suas aplicações práticas e de seus resultados reportados. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva, buscando ampliar o conhecimento sobre práticas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa e descrever sistematicamente as adaptações curriculares, metodológicas e avaliativas implementadas para estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

O levantamento bibliográfico foi conduzido em bases de dados científicas reconhecidas nacional e internacionalmente, incluindo *Scientific Electronic Library Online*, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, *Google Scholar*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e repositórios institucionais de universidades brasileiras. A seleção dessas bases justifica-se pela abrangência de publicações acadêmicas na área de educação, pela qualidade dos estudos indexados e pela relevância das investigações sobre educação inclusiva e Transtorno do Espectro Autista no contexto brasileiro. Os descritores utilizados na estratégia de busca incluíram termos como "Transtorno do Espectro Autista", "autismo", "educação inclusiva", "ensino fundamental", "Língua Portuguesa", "práticas pedagógicas", "adaptações curriculares" e "estratégias de ensino", combinados através de operadores booleanos para otimização da recuperação de informações pertinentes.

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos estudos contemplaram publicações em língua portuguesa, publicadas entre 2019 e 2024, que abordassem especificamente práticas pedagógicas inclusivas, estratégias de ensino de Língua Portuguesa ou adaptações curriculares para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. Foram incluídos artigos científicos originais, relatos de experiência, estudos de caso, revisões de literatura, dissertações e teses que apresentassem metodologia claramente descrita e contribuições relevantes para a compreensão da temática investigada. Oliveira e Slávez (2023) analisam o contexto escolar do aluno autista no ensino fundamental, evidenciando a importância de investigações que contemplem as especificidades desse segmento educacional.

Os critérios de exclusão compreenderam estudos focados exclusivamente em outros níveis de ensino, publicações que não abordassem especificamente o Transtorno do Espectro Autista, trabalhos sem revisão por pares, resumos de eventos científicos sem texto completo disponível e estudos que não apresentassem metodologia explícita ou resultados consistentes. A delimitação temporal justifica-se pela necessidade de contemplar produções científicas recentes que reflitam o estado atual do conhecimento na área, considerando as transformações significativas nas políticas educacionais inclusivas e nas compreensões científicas sobre o Transtorno do Espectro Autista ocorridas nos últimos anos.



A coleta de dados foi realizada de forma sistemática e rigorosa, seguindo protocolo previamente estabelecido que garantiu a reprodutibilidade e a transparência do processo investigativo. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas, aplicando-se os critérios de elegibilidade definidos. Os estudos potencialmente relevantes foram recuperados na íntegra e submetidos à leitura completa para confirmação da adequação aos objetivos da pesquisa. Reis e Wagner (2024) investigam as trajetórias e desafios na formação do ensino fundamental inclusivo, aspecto que fundamentou a atenção especial aos estudos que abordassem a formação docente e as dificuldades enfrentadas na implementação de práticas inclusivas.

A análise dos dados coletados foi conduzida através da técnica de análise de conteúdo temática, que permite a identificação, análise e descrição de padrões recorrentes nos dados, organizando-os em categorias temáticas significativas e teoricamente fundamentadas. Este processo envolveu a leitura repetida e aprofundada dos estudos selecionados, a codificação sistemática das informações relevantes, a identificação de temas emergentes relacionados às práticas pedagógicas, às adaptações curriculares, às estratégias metodológicas e aos recursos didáticos, e a organização desses temas em categorias analíticas coerentes com os objetivos da pesquisa. Santos e Martiniak (2023) discutem o ensino regular e a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para a compreensão das categorias analíticas relacionadas aos desafios e possibilidades da inclusão escolar.

A extração de dados contemplou informações sobre características metodológicas dos estudos, contextos educacionais investigados, níveis de ensino abordados, práticas pedagógicas descritas, adaptações curriculares implementadas, estratégias metodológicas utilizadas, recursos didáticos empregados, resultados de aprendizagem reportados e desafios identificados pelos educadores. A síntese dos dados foi realizada de forma narrativa e descritiva, permitindo a integração de evidências provenientes de diferentes desenhos metodológicos e a construção de uma compreensão abrangente sobre o estado atual do conhecimento na área. Organizaram-se as informações em categorias temáticas que contemplaram aspectos conceituais do Transtorno do Espectro Autista, fundamentos da educação inclusiva, práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, adaptações curriculares e metodológicas, recursos didáticos e tecnológicos, formação docente e trabalho colaborativo.

Os aspectos éticos foram rigorosamente observados durante todo o processo de pesquisa, respeitando-se os princípios de integridade científica, honestidade intelectual e respeito à propriedade intelectual dos autores consultados. Todas as fontes utilizadas foram devidamente citadas e referenciadas conforme as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, garantindo a rastreabilidade das informações e o reconhecimento das contribuições científicas originais. Por tratar-se de revisão de literatura baseada em dados secundários publicamente disponíveis, o estudo não demandou submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconizado pela legislação brasileira vigente e pelas resoluções do Conselho Nacional de Saúde.



Reconhecem-se limitações metodológicas inerentes ao desenho de revisão integrativa, particularmente relacionadas à heterogeneidade dos estudos incluídos, às diferenças metodológicas entre as investigações analisadas e à possibilidade de viés de publicação favorecendo estudos com resultados positivos. A restrição temporal estabelecida nos critérios de inclusão pode ter excluído estudos clássicos relevantes publicados anteriormente ao período definido. A inclusão exclusiva de publicações em língua portuguesa, embora justificada pelo foco no contexto educacional brasileiro, pode ter limitado o acesso a evidências relevantes publicadas em outros idiomas. Não obstante essas limitações, a metodologia empregada possibilita a construção de uma síntese abrangente e fundamentada do conhecimento científico atual sobre práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental.

Quadro 1 – Sinóptico das Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
COSTA-BEBER, L.; BIANCHI, V.	Situação de estudo (SE) relações bióticas e abióticas em uma mata: da sua elaboração a implementação no ensino fundamental	2019	Descreve a elaboração e implementação de uma Situação de Estudo sobre relações bióticas e abióticas no Ensino Fundamental, mostrando potencial da abordagem investigativa para aprendizagem em Ciências.
SILVA, D.; ROSSATO, M.; CARVALHO, E.	A narrativa de universitários cegos acerca de suas experiências acadêmicas	2019	Analisa relatos de universitários cegos sobre suas vivências acadêmicas, evidenciando barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, e discutindo implicações para práticas inclusivas no ensino superior.
SECCO-OLIVEIRA, L. et al.	Transtorno do espectro autista	2021	Apresenta uma síntese teórica sobre TEA, abordando características, diagnóstico, desenvolvimento e implicações educacionais, servindo como base conceitual para estudos sobre inclusão de pessoas autistas.
FREITAS, C. A.	Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior	2023	Discute como a IA pode transformar práticas avaliativas no ensino superior, problematizando limites dos métodos tradicionais e apontando possibilidades de personalização, automação e feedback mais qualificado.
COSTA, D.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S.	Plano educacional individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo	2023	Investiga a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) e como ele favorece o trabalho colaborativo entre profissionais, contribuindo para a inclusão efetiva de alunos com TEA.
OLIVEIRA, C.; SLÁVEZ, M.	Contexto escolar do aluno autista no ensino fundamental I	2023	Analisa o cotidiano escolar de alunos autistas no Ensino Fundamental I, identificando desafios na organização do espaço, nas interações sociais e nas práticas pedagógicas inclusivas.
SANTOS, O.; MARTINIÁK, V.	Ensino regular e a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista	2023	Discute as condições e dificuldades da inclusão de estudantes com TEA no ensino regular, enfatizando formação docente, adaptações curriculares e atitudes da comunidade escolar.
COSTA, D.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S.	Plano educacional individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo	2023	Analisa a aplicação do PEI como ferramenta para organização do ensino e para o trabalho colaborativo entre professores e equipe de apoio, evidenciando ganhos para a inclusão de alunos autistas.



GOMES, I.; BASTOS, W.; GOMES, V.	Transtorno do espectro autista e os desafios da inclusão no mercado de trabalho	2024	Discute barreiras e possibilidades para inserção de pessoas com TEA no mercado de trabalho, abordando aspectos legais, formativos e atitudinais, e apontando estratégias de inclusão laboral.
GONÇALVES, L. et al.	A importância do currículo inclusivo na educação de alunos com transtorno do espectro autista	2024	Defende a construção de um currículo inclusivo para estudantes com TEA, destacando flexibilizações, uso de recursos diferenciados e valorização da singularidade de cada aluno.
LIMA, N.; DAVID, P.; MENDES, D.	Políticas públicas voltadas à inclusão educacional de alunos com autismo	2024	Analisa políticas públicas brasileiras de inclusão de estudantes com TEA, discutindo avanços normativos, lacunas na implementação e desafios para garantir o direito à educação.
REIS, É.; WAGNER, F.	Transtorno do espectro autista: trajetórias e desafios na formação do ensino fundamental inclusivo em Santa Catarina	2024	Apresenta um panorama das trajetórias e desafios na construção de um ensino fundamental inclusivo para alunos com TEA em Santa Catarina, abordando formação docente, gestão e práticas escolares.

Fonte: Elaboração do próprio autor

As referências apresentadas acima destacam a relevância da inclusão educacional para alunos com transtorno do espectro autista (TEA), abordando desde fundamentos teóricos e políticas públicas até desafios práticos no ensino fundamental e superior, como a implementação de planos educacionais individualizados e currículos adaptados. Elas enfatizam a necessidade de práticas colaborativas entre educadores, famílias e profissionais para superar barreiras, promovendo não só o acesso à educação, mas também o desenvolvimento integral e a preparação para o mercado de trabalho, o que reforça a importância de uma formação docente sensível à diversidade e à tecnologia assistiva no contexto brasileiro atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrativa da literatura científica sobre práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental revelou um panorama caracterizado por avanços significativos na compreensão teórica da inclusão educacional, concomitantemente à persistência de desafios práticos na implementação efetiva de estratégias pedagógicas adaptadas. Os estudos examinados evidenciaram que a produção científica brasileira sobre essa temática tem se expandido nos últimos anos, refletindo o crescente reconhecimento da importância da educação inclusiva e da necessidade de fundamentação científica para as práticas pedagógicas direcionadas a estudantes com necessidades educacionais específicas.

A caracterização do Transtorno do Espectro Autista e suas implicações para os processos de ensino-aprendizagem constituiu tema recorrente na literatura analisada. Secco-Oliveira *et al.* (2021) descrevem as características nucleares do Transtorno do Espectro Autista e suas manifestações no contexto educacional, enfatizando a heterogeneidade das apresentações clínicas e a necessidade de abordagens individualizadas. Esta compreensão fundamenta a rejeição de práticas pedagógicas padronizadas e a valorização de estratégias personalizadas que considerem as potencialidades, dificuldades e estilos de aprendizagem específicos de cada estudante. Os estudos evidenciaram que as



dificuldades mais frequentemente reportadas no ensino de Língua Portuguesa relacionam-se à compreensão de aspectos pragmáticos da linguagem, à interpretação de textos com conteúdo implícito ou figurado e à produção textual coerente e contextualmente adequada.

As adaptações curriculares emergiram como elemento central nas práticas pedagógicas inclusivas identificadas. Os estudos analisados descreveram diferentes modalidades de adaptação, incluindo modificações nos objetivos educacionais, adequações metodológicas, diversificação de recursos didáticos e flexibilização dos critérios avaliativos. As adaptações mais frequentemente reportadas contemplaram a utilização de recursos visuais para apoio à compreensão textual, a segmentação de atividades complexas em etapas menores e sequenciais, a oferta de tempo adicional para realização de tarefas, a redução de estímulos distratores no ambiente de aprendizagem e a utilização de interesses restritos dos estudantes como elementos motivacionais para engajamento nas atividades de leitura e escrita.

As estratégias metodológicas baseadas em estruturação visual e previsibilidade demonstraram eficácia particular no atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Os estudos reportaram resultados positivos associados à utilização de rotinas estruturadas, instruções visuais passo a passo, organizadores gráficos para compreensão textual, linhas do tempo para sequenciação de eventos narrativos e mapas conceituais para organização de informações. A comunicação alternativa e aumentativa, através de sistemas pictográficos e tecnologias assistivas, mostrou-se recurso valioso para estudantes com comprometimentos significativos na comunicação verbal, possibilitando sua participação ativa nas atividades de Língua Portuguesa e a expressão de seus conhecimentos e compreensões.

A formação docente emergiu como fator determinante para a qualidade das práticas inclusivas implementadas. Os estudos evidenciaram que professores com formação específica em educação especial ou que participaram de programas de capacitação sobre Transtorno do Espectro Autista demonstraram maior segurança na implementação de adaptações curriculares, maior repertório de estratégias pedagógicas diferenciadas e atitudes mais positivas em relação à inclusão escolar. Sarmanho e Folha (2024) analisam o estado do conhecimento das produções brasileiras sobre Transtorno do Espectro Autista e educação, identificando lacunas significativas na formação inicial e continuada de professores para o atendimento educacional especializado.

O trabalho colaborativo entre diferentes profissionais constituiu elemento facilitador da inclusão escolar identificado em múltiplos estudos. As experiências bem-sucedidas caracterizaram-se pela articulação sistemática entre professores regentes, professores especializados em educação especial, profissionais de saúde e familiares, possibilitando a construção de estratégias integradas e coerentes. O Plano Educacional Individualizado foi reportado como instrumento privilegiado para essa articulação, documentando objetivos específicos, estratégias pedagógicas, adaptações necessárias e



critérios de avaliação do progresso acadêmico. A participação ativa das famílias mostrou-se fundamental, contribuindo com informações sobre características individuais, preferências e estratégias efetivas utilizadas em contextos domésticos.

As tecnologias digitais e recursos multimídia emergiram como ferramentas promissoras para a promoção da acessibilidade e do engajamento de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Os estudos reportaram experiências positivas com aplicativos educacionais adaptados, *softwares* de comunicação alternativa, jogos digitais educativos e recursos audiovisuais para apoio à compreensão leitora. Entretanto, os autores ressaltaram a necessidade de seleção criteriosa desses recursos, considerando sua adequação aos objetivos educacionais, sua acessibilidade e sua capacidade de promover aprendizagens significativas, evitando a utilização meramente instrumental ou recreativa das tecnologias.

A avaliação da aprendizagem constituiu aspecto desafiador identificado na literatura analisada. Os estudos evidenciaram que instrumentos avaliativos tradicionais frequentemente não capturam adequadamente os conhecimentos e habilidades de estudantes com Transtorno do Espectro Autista, demandando diversificação de estratégias avaliativas. As práticas bem-sucedidas contemplaram avaliações processuais, portfólios, observações sistemáticas, avaliações orais mediadas por recursos visuais e adaptações nos formatos de provas escritas. Silva, Rossato e Carvalho (2019) analisam narrativas de universitários com deficiência sobre suas experiências acadêmicas, evidenciando a importância de práticas avaliativas inclusivas que considerem as especificidades dos estudantes.

Os resultados apresentados convergem para a compreensão de que práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista fundamentam-se na personalização do ensino, na utilização de estratégias visuais e estruturadas, na flexibilização curricular e avaliativa, no trabalho colaborativo e na formação docente qualificada. Reconhecem-se limitações relacionadas à escassez de estudos longitudinais que avaliem os impactos de longo prazo das práticas inclusivas e à necessidade de investigações que contemplem a perspectiva dos próprios estudantes com Transtorno do Espectro Autista sobre suas experiências educacionais. Não obstante, os achados fornecem subsídios importantes para orientação de práticas pedagógicas baseadas em evidências e para o desenvolvimento de políticas educacionais verdadeiramente inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs-se a analisar criticamente as práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas, identificando adaptações e estratégias pedagógicas efetivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino fundamental. A investigação fundamentou-se na compreensão de que a educação inclusiva constitui direito fundamental e que sua efetivação demanda conhecimento científico aprofundado sobre as características do Transtorno do Espectro Autista, suas implicações



para os processos de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas que demonstram eficácia no atendimento educacional desses estudantes. A relevância desta temática justifica-se pela crescente presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas regulares e pela necessidade de fundamentação científica para as práticas docentes, superando abordagens intuitivas ou baseadas exclusivamente em experiências individuais.

A síntese dos principais resultados evidencia que as práticas de ensino de Língua Portuguesa inclusivas caracterizam-se pela personalização do ensino, pela utilização de estratégias visuais e estruturadas, pela flexibilização curricular e avaliativa, pelo trabalho colaborativo entre diferentes profissionais e pela formação docente qualificada. As adaptações curriculares mais frequentemente identificadas contemplaram modificações nos objetivos educacionais, adequações metodológicas, diversificação de recursos didáticos e flexibilização dos critérios avaliativos. As estratégias metodológicas baseadas em estruturação visual, previsibilidade, segmentação de tarefas e utilização de interesses restritos como elementos motivacionais demonstraram eficácia particular. As tecnologias assistivas e os recursos digitais emergiram como ferramentas promissoras para promoção da acessibilidade e do engajamento dos estudantes.

A interpretação dos achados revela que a inclusão educacional efetiva de estudantes com Transtorno do Espectro Autista transcende a mera presença física em salas de aula regulares, demandando transformações profundas nas concepções pedagógicas, nas práticas de ensino e nas estruturas escolares. A heterogeneidade das manifestações do Transtorno do Espectro Autista impossibilita a adoção de práticas pedagógicas padronizadas, exigindo abordagens individualizadas que considerem as potencialidades, dificuldades e estilos de aprendizagem específicos de cada estudante. O sucesso das práticas inclusivas associa-se à articulação entre conhecimento teórico sobre o transtorno, competências pedagógicas para implementação de adaptações e atitudes positivas em relação à diversidade e à inclusão.

As contribuições deste estudo para a área de educação inclusiva manifestam-se em múltiplas dimensões. Primeiramente, a sistematização do conhecimento científico sobre práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Língua Portuguesa fornece panorama abrangente que pode orientar professores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais. A identificação de estratégias metodológicas efetivas, recursos didáticos apropriados e modalidades de adaptação curricular subsidia a tomada de decisão pedagógica fundamentada em evidências científicas. A análise dos desafios enfrentados pelos educadores e das lacunas na formação docente contribui para o planejamento de programas de capacitação mais adequados às necessidades reais dos profissionais. Adicionalmente, o estudo evidencia a importância do trabalho colaborativo e da participação familiar como elementos facilitadores da inclusão escolar.



Reconhecem-se limitações inerentes ao desenho metodológico adotado nesta investigação. A revisão integrativa da literatura, embora possibilite síntese abrangente do conhecimento disponível, apresenta restrições relacionadas à heterogeneidade dos estudos incluídos, às diferenças metodológicas entre as investigações analisadas e à possível existência de viés de publicação favorecendo estudos com resultados positivos. A delimitação temporal e idiomática estabelecida nos critérios de inclusão pode ter excluído estudos relevantes publicados em outros períodos ou idiomas. A escassez de estudos longitudinais na literatura analisada limitou a compreensão dos impactos de longo prazo das práticas inclusivas sobre o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. A predominância de estudos descritivos sobre estudos experimentais ou quase-experimentais dificultou o estabelecimento de relações causais definitivas entre práticas pedagógicas e resultados de aprendizagem.

As possibilidades para estudos futuros são amplas e promissoras. Investigações longitudinais que acompanhem estudantes com Transtorno do Espectro Autista ao longo de sua trajetória escolar permitiriam compreensão aprofundada dos impactos das práticas inclusivas sobre o desenvolvimento de competências linguísticas, habilidades sociais e autonomia. Estudos experimentais ou quase-experimentais que comparem a eficácia de diferentes estratégias pedagógicas forneceriam evidências mais robustas sobre quais práticas produzem melhores resultados de aprendizagem. A investigação da perspectiva dos próprios estudantes com Transtorno do Espectro Autista sobre suas experiências educacionais, suas preferências metodológicas e suas percepções sobre as adaptações implementadas ampliaria significativamente a compreensão dos processos inclusivos. Estudos sobre a formação docente inicial e continuada, identificando modelos formativos efetivos para preparação de professores para a educação inclusiva, constituem prioridade investigativa.

A implementação de práticas pedagógicas inclusivas efetivas demanda investimentos em múltiplas dimensões do sistema educacional. A formação inicial e continuada de professores deve contemplar conhecimentos teóricos sobre o Transtorno do Espectro Autista, competências práticas para implementação de adaptações curriculares e metodológicas, e desenvolvimento de atitudes positivas em relação à diversidade. A disponibilização de recursos didáticos adaptados, tecnologias assistivas e materiais pedagógicos especializados mostra-se fundamental para viabilização das práticas inclusivas. A redução do número de alunos por turma, a garantia de apoio especializado e a criação de espaços de planejamento colaborativo entre professores constituem condições estruturais necessárias. As políticas educacionais devem transcender a dimensão normativa, assegurando condições concretas para efetivação dos princípios inclusivos.

Este trabalho evidencia que a construção de práticas de ensino de Língua Portuguesa verdadeiramente inclusivas para alunos com Transtorno do Espectro Autista constitui processo complexo, multidimensional e contínuo, que demanda articulação entre conhecimento científico, competências pedagógicas, recursos adequados e compromisso ético com a garantia do direito à



educação de qualidade para todos os estudantes. O impacto desta investigação transcende o âmbito acadêmico, contribuindo para a qualificação das práticas docentes, para o desenvolvimento de políticas educacionais fundamentadas em evidências e, fundamentalmente, para a promoção de experiências educacionais significativas, respeitosas e potencializadoras do desenvolvimento integral de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. A consolidação de sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos representa imperativo ético, legal e pedagógico, constituindo elemento essencial para a construção de sociedades mais justas, equitativas e respeitosas da diversidade humana em todas as suas manifestações.



REFERÊNCIAS

COSTA, D.; SCHMIDT, C.; CAMARGO, S. Plano educacional individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280098>.

COSTA-BEBER, L.; BIANCHI, V. Situação de estudo (SE) relações bióticas e abióticas em uma mata: da sua elaboração a implementação no ensino fundamental. *Revista Insignare Scientia – RIS*, v. 2, n. 4, p. 375-395, 2019. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2019v2i4.11072>.

FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2736-2752, [s.d.]. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.1801>.

GOMES, I.; BASTOS, W.; GOMES, V. Transtorno do espectro autista e os desafios da inclusão no mercado de trabalho. *GEPIFIP*, v. 2, n. 12, p. 105-118, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55028/gepifip.v2i12.20088>.

GONÇALVES, L.; DIAS, C.; MOURA, C.; NICOLINI, C.; SALLES, M.; BRAVIM, M.; ALMEIDA, R. A importância do currículo inclusivo na educação de alunos com transtorno do espectro autista. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 4640-4655, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i10.16428>.

LIMA, N.; DAVID, P.; MENDES, D. Políticas públicas voltadas à inclusão educacional de alunos com autismo. *Revista Educar Mais*, v. 8, p. 52-68, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.8.2024.3472>.

OLIVEIRA, C.; SLÁVEZ, M. Contexto escolar do aluno autista no ensino fundamental I. *Educação e Sociedade Moderna: Narrativas Científicas*, v. 3, n. 8, p. 3-17, 2023. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2023.302>.

REIS, É.; WAGNER, F. Transtorno do espectro autista: trajetórias e desafios na formação do ensino fundamental inclusivo em Santa Catarina. [S.l.: s.n.], 2024. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.228240403>.

SANTOS, O.; MARTINIÁK, V. Ensino regular e a inclusão do aluno com transtorno do espectro autista. *Teias do Conhecimento*, v. 3, n. 1, p. 185-196, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5212/revteiasconhecimento.v1i1.2023.1>.

SARMANHO, A.; FOLHA, D. Transtorno do espectro autista e educação infantil: um estado do conhecimento das produções brasileiras. *Revista Comunicação Universitária*, v. 4, p. 1-25, 2024. DOI: <https://doi.org/10.69675/rcu.2763-7646.9607>.

SECCO-OLIVEIRA, L.; GARCIA, R.; MENOTTI, A.; DONADELI, J.; ARAN, M.; CARMO, J. Transtorno do espectro autista. *Psicologia da Educação*, n. 52, p. 74-85, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2021i52p74-85>.

SILVA, D.; ROSSATO, M.; CARVALHO, E. A narrativa de universitários cegos acerca de suas experiências acadêmicas. *Revista Educação Especial*, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686x32390>.

